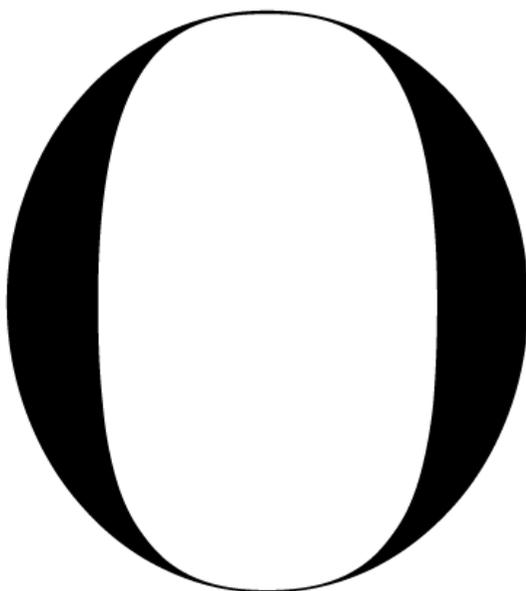




CATARINA FURTADO

EMBAIXADORA DE BOA VONTADE UNFPA E PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CORAÇÕES COM COROA

NASCE AQUI A MINHA PRIMEIRA CRÓNICA ENQUANTO COLABORADORA VOLUNTÁRIA DA REVISTA MÁXIMA. TENHO COMO AMBIÇÃO QUE ESTA PARTILHA, A PARTIR DA MINHA CONDIÇÃO DE EMBAIXADORA DE BOA VONTADE DO UNFPA, HÁ JÁ 14 ANOS, POSSA SIGNIFICAR UMA ANGARIAÇÃO DE NOVAS E PODEROSAS CUMPLICIDADES COMPROMETIDAS.



Os Direitos Humanos, a Igualdade e o Desenvolvimento constroem-se com a participação e o exercício da cidadania de cada um de nós.

Convido-vos a estarem comigo, com os sentidos apurados, numa tentativa de colocarmos alguns pontos nos is, as prioridades na casa de partida, as conquistas na casa de chegada e os sorrisos na expectativa de melhores estatísticas de forma a pôr fim a discriminações e a apaziguar a dor às protagonistas de sempre.

Quem não se preocupa com o que nos rodeia não dá sequer pelo bater do coração das pessoas que fazem o Mundo, mas os outros, os que verdadeiramente se mobilizam, que sentem os efeitos do compromisso esquecido, continuam à espera de boas notícias, do prometido que nos é devido, a todos e a todas.

Ao longo destes anos, testemunhei o que é impossível esquecer: meninas e mulheres a morrerem ao dar à luz, mães que se habituaram, numa dor silenciosa, a contar o número de filhos mortos e que continuam a engravidar sem acesso a planeamento familiar ou a um parto seguro. Mortes evitáveis que mudaram a minha vida.

Continuamos à espera é uma campanha conjunta da Associação Corações com Coroa (da qual sou Presidente fundadora), da AJPAS, da OIKOS e da P&D Factor, com o apoio do UNFPA. Esta campanha parte da constatação das metas que foram ou não alcançadas com os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM, 2000-2015), da agenda inacabada e perpétua do Plano de Acção do Cairo (1994) e de

outros acordos posteriores que foram assinados mas ignorados. As Nações Unidas estão a desenvolver neste momento passos decisivos com governos e sociedade civil com vista à nova Agenda de Desenvolvimento (e Direitos Humanos) pós-2015. O movimento gerado pela campanha *Continuamos à espera* nasce em Portugal para ser um contributo essencial na construção desta Agenda.

É um apelo ao debate, à ação e à participação de parlamentares, governos, líderes juvenis, ong's, escolas, universidades, *opinion-makers*, jornalistas, população em geral e todos aqueles e aquelas que optaram por me estar agora a ler!

Até ao final de 2014 queremos colocar explicitamente nesta Agenda, (proposta por Portugal no contexto Nacional, Europeu, da CPLP e das Nações Unidas) os temas da saúde materno-infantil, da saúde sexual e reprodutiva, da saúde e dos direitos dos jovens e adolescentes. E ainda:

Garantir a educação das raparigas que promova a sua manutenção no sistema de ensino e formação, que previne os casamentos precoces e forçados, a mutilação genital feminina, a violência e a discriminação;

Promover uma Igualdade de género e de oportunidades que assegure a participação e reconhecimento dos contributos políticos, sociais e económicos das mulheres e jovens;

Promover uma Justiça social que defenda o trabalho digno e a proteção social como essenciais ao desenvolvimento das pessoas, das economias e do mundo.

Para muitos dos factos que me provocam dolorosos murros no estômago, a solução já foi encontrada: chama-se prevenção e vontade política. Continuamos a precisar de heroínas e heróis como uma espécie de bofetada real para acreditarmos que é possível viver num mundo mais igualitário e onde solidariedade e caridade não se confundam.

Seria bem mais fácil se cada um de nós não conseguisse mesmo dormir a pensar, por exemplo, nos milhares de meninas que não têm a sua infância, mas que pegam noutras infâncias ao colo... Estamos a um passo da igualdade, mas os ecos da manutenção da desigualdade violenta fazem-se ouvir. Resta saber se o queremos dar juntos, homens e mulheres, na direção do respeito por quem mais sofre no mundo (e mais direitos vê violados): as jovens, as mulheres e as crianças. Participem e partilhem, por favor, a nosso favor. E sejamos coerentes. Até já. www.popdesenvolvimento.org/continuamosaespera